

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para trazer a Igreja Católica

Reforma e se opôs ao Concílio de Trento. Ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

Concílio de Trento em 1545, e ele também foi

**SEGUNDO REINADO (PARTE 2):  
GUERRA DO PARAGUAI E DECLÍNIO**  
EXERCÍCIOS



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

## Exercícios

**1. (ENEM)** Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- reforma agrária.
- expansão mercantil.
- concentração fundiária.
- desruralização da elite.
- mecanização da produção.

**2. (ENEM PPL 2022)** Quando as elites de cada região do país procuraram estabelecer sua autonomia em relação ao governo central, elas se confrontaram com o espectro de uma anarquia social. Em uma sociedade escravocrata, a possibilidade de tal desordem ameaçava tudo. Líderes locais apoderaram-se da legitimidade que a Monarquia oferecia como uma tábua de salvação, e o Estado monárquico central que eles construíram os trouxe à terra firme. Os vínculos que se seguiram entre as várias regiões levaram a um sentimento de solidariedade. O Estado, portanto, fomentou a emergência de uma nação única: o Brasil.

GRAHAM, R. *Construindo uma nação no Brasil do século XIX: visões novas e antigas sobre classe, cultura e Estado*. Diálogos (UEM), n. 1, 2001 (adaptado).

A aliança entre as elites regionais e o Estado monárquico resultou na

- predominância do Partido Conservador.
- consolidação dos ideais republicanos.
- promoção da identidade brasileira.
- elaboração das leis abolicionistas.
- eclosão de revoltas regenciais.

**3. (ENEM 2022)** O número cada vez maior de mulheres letradas e interessadas pela literatura e pelas novelas, muitas divulgadas em capítulos, seções, classificadas comumente como folhetim, alçou a um gênero de ficção corrente já em 1840, fazendo parte do florescimento da literatura nacional brasileira, instigando a formação e a ampliação de um público leitor feminino, ávido por novidades, pelo apelo dos folhetins e “narrativas modernas” que encenavam “os dramas e os conflitos de uma mulher em processo de transformação patriarcal e provinciana que, progressivamente, começava a se abrir para modernizar seus costumes”. No Segundo Reinado, as mulheres foram se tornando público determinante na construção da literatura e da imprensa nacional. E não apenas público, porquanto crescerá o número de escritoras que colaboram para isso

e emergirá uma imprensa feminina, editada, escrita e dirigida por e para mulheres.

ABRANTES, A. *Do álbum de família à vitrine impressa: trajetões de retratos* (PB, 1920). *Revista Temas em Educação*, n. 24, 2015 (adaptado).

O registro das atividades descritas associa a inserção da figura feminina nos espaços de leitura e escrita do Segundo Reinado ao(à)

- surgimento de novas práticas culturais.
- contestação de antigos hábitos masculinos.
- valorização de recentes publicações juvenis.
- circulação de variados manuais pedagógicos.
- aparecimento de diversas editoras comerciais.

**4. (ENEM 2022)** Os caixeiros do comércio a retalho do Rio de Janeiro estiveram entre as primeiras categorias de trabalhadores a se organizar em associações e a exigir a intervenção dos poderes públicos na mediação de suas lutas por direitos. Na década de 1880, os caixeiros participaram da arena política e ganharam as ruas com vários outros, como os republicanos e os abolicionistas.

POPINIGIS, F. *“Todas as liberdades são irmãs”: os caixeiros e as lutas dos trabalhadores por direitos entre o Império e a República*. *Estudos Históricos*, n. 59, set-dez. 2018 (adaptado)

A atuação dos trabalhadores mencionados no texto representou, na capital do Império, um momento de

- manutenção das regras patronais.
- desprendimento das ideias liberais.
- fortalecimento dos contratos laborais.
- consolidação das estruturas sindicais.
- contestação dos princípios monárquicos.

**5. (ENEM PPL 2020)** Nas cidades, os agentes sociais que se rebelavam contra o arbítrio do governo também eram proprietários de escravos. Levavam seu protesto às autoridades policiais pelo recrutamento sem permissão. Conseguimos levantar, em ocorrências policiais de 1867, na Província do Rio de Janeiro, 140 casos de escravos aprisionados e remetidos à Corte para serem enviados aos campos de batalha.

SOUSA, J. P. *Escravidão ou morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Mauad; Adesa, 1996.

Desconstruindo o mito dos “voluntários da pátria”, o texto destaca o descontentamento com a mobilização para a Guerra do Paraguai expresso pelo grupo dos

- país, pela separação forçada dos filhos.
- cativos, pelo envio compulsório ao conflito.
- religiosos, pela diminuição da frequência aos cultos.
- oficiais, pelo despreparo militar dos novos recrutas.
- senhores, pela perda do investimento em mão de obra.

**6. (ENEM PPL 2019) Lei n. 601, de 18 de setembro de 1850**

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do

Brasil: Fazemos saber, a todos os nossos súditos, que a Assembleia Geral decretou, e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.

Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 8 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica, o ordenamento jurídico abordado resultou na

- mercantilização do trabalho livre.
- retração das fronteiras agrícolas.
- demarcação dos territórios indígenas.
- concentração da propriedade fundiária.
- expropriação das comunidades quilombolas.

**7. (ENEM PPL 2018)** Nas décadas de 1860 e 1870, as escolas criadas ou recriadas, em geral, previam a presença de meninas, mas se atrapalhavam na hora de colocar a ideia em prática. Na província do Rio de Janeiro, várias tentativas foram feitas e todas malsucedidas: colocar rapazes e moças em dias alternados e, em 1874, em prédios separados. Para complicar, na Assembleia, um grupo de deputados se manifestava contrário ao desperdício de verbas para uma instituição “desnecessária”, e a sociedade reagia contra a ideia de coeducação.

VILLELA, H. O. S. *O mestre-escola e a professora*. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (adaptado).

As dificuldades retratadas estavam associadas ao seguinte aspecto daquele contexto histórico:

- Formação enciclopédica dos currículos.
- Restrição do papel da mulher à esfera privada.
- Precariedade de recursos na educação formal.
- Vinculação da mão de obra feminina às áreas rurais.
- Oferta reduzida de profissionais do magistério público.

**8. (ENEM PPL 2018)** O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. *Fome imperial: Dom Pedro II não era um gourmet, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. Aventuras na História*, mar. 2014 (adaptado).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

- enfraquecer as elites agrárias.
- romper os laços coloniais.
- reforçar a religião católica.
- construir a identidade nacional.
- humanizar o regime escravocrata.

## 9. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2023)



Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/>. Acesso em: 6 set. 2022.

A charge retrata o período da história do Brasil no qual foi

- realizada a aliança entre liberais e conservadores durante o governo absolutista de D. Pedro II.
- realizada a aliança política da elite cafeeira de São Paulo e Minas Gerais.
- institucionalizada a irreconciliável rivalidade partidária durante o Governo Regencial.
- ratificado o Pacto Federativo entre liberais e conservadores no intuito de preservar a República em seu princípio.
- evidenciada a semelhança ideológica entre rivais políticos no Segundo Reinado.

**10. (UECE 2023)** O confronto de opiniões e interesses que levou às prisões dos Bispos de Olinda, D. Vital Maria, e o Bispo do Grão-Pará, D. Antônio de Macedo Costa, pode ser entendido corretamente como

- um processo de enfraquecimento da relação entre Igreja e Estado que contribuiu para o desgaste da Coroa e ajudou na Proclamação da República.
- reflexo do movimento de expansão das Igrejas Protestantes no Brasil Imperial e da oposição ilegal desses líderes católicos à liberdade religiosa no país.
- uma perseguição política cometida pelo Estado autoritário, estabelecido após o Golpe Militar de 1964, contra religiosos opositores da ditadura.
- uma mostra da repressão do governo aos religiosos que apoiaram movimentos populares como Canudos e Contestado, na República velha.

**11. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2022)** A Guerra do Paraguai é um dos assuntos de maior complexidade e gerou grande polêmica dentro da historiografia. Atualmente, a compreensão que se tem dessa guerra é completamente diferente da que existia em meados da década de 1990. A nova compreensão sobre esse conflito decorreu de estudos recentes realizados por historiadores paraguaios e brasileiros que tiveram acesso a uma ampla documentação, até então não analisada.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2021 (adaptado).

No contexto descrito, uma nova compreensão sobre o conflito se encontra no(a)

- resultado do choque dos interesses econômicos e políticos das nações da bacia Platina.
- imperialismo brasileiro, que tomou metade do território paraguaio no início do século XIX.
- busca megalomaniaca de Solano López em criar o “Grande Paraguai”.
- fato de o Paraguai ter adotado um modelo de desenvolvimento autóctone.
- confirmação de que a Guerra do Paraguai foi causada pelo imperialismo britânico.

**12. (PUCPR MEDICINA 2022)** Leia o texto da chamada Lei de Terras e assinale a alternativa que a relaciona CORRETAMENTE à estrutura social do Brasil do Segundo Reinado (1840-1889).

*Dispõe sobre as terras devolutas no Império, [e] e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara.*

*D. Pedro II, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós queremos a Lei seguinte:*

*Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.*

*BRASIL, Lei nº. 601, de 18 de setembro de 1850. Presidência da República, Brasília-DF. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/10601-1850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/10601-1850.htm). Acesso em: 11/09/2021.*

- Ao tornar a aquisição um ato de compra, a Lei de Terras forneceu o impulso para a monetarização da economia brasileira e o surgimento dos primeiros bancos comerciais.
- A Lei de Terras abriu a oportunidade para que os imigrantes europeus passassem a usar o Brasil como destino de investimento, visto o custo relativo da terra aqui ser bem menor que na Europa.
- A Lei de Terras, juntamente com a Lei Eusébio de Queiroz, promulgada no mesmo ano, foram medidas visando a integração dos trabalhadores escravos à produção e ao consumo.
- Ao bloquear a aquisição de terras por outro meio que não a compra, a Lei de Terras perpetuou a exclusão dos trabalhadores, em sua imensa maioria escravizados, da principal e abundante riqueza de que dispunha o Brasil à época.
- Ao suprimir a aquisição da terra pelo trabalho ou por doação, a Lei de Terras estimulou a colonização do interior do território e consolidou as fronteiras do Brasil com seus vizinhos.

**13. (UNESP 2022)** A Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança expôs

- as diferenças estruturais e institucionais entre as colonizações portuguesa e espanhola na América.
- a hegemonia da presença imperialista britânica e norte-americana na América do Sul.
- as tensões regionais e disputas comerciais e políticas entre os Estados da região.
- as ideologias opostas e as distintas posturas diplomáticas adotadas pelos novos Estados americanos.
- a insistência política e militar espanhola para preservar suas últimas colônias americanas.

**14. (UNESP 2022)** Os periódicos que circulavam no Brasil durante o Segundo Reinado (1840-1889) eram

- voltados à cobertura de questões e debates religiosos, uma vez que a maior parte da imprensa mantinha vínculo direto com a Igreja.
- editados no Rio de Janeiro e distribuídos, por meio fluvial ou marítimo, apenas para as capitais provinciais do país.
- provenientes de Portugal e se valiam da identidade linguística e de um público que já se habituara a eles desde os tempos da colônia.
- controlados estritamente pela Coroa, que censurava as publicações e impedia a divulgação de notícias contrárias ao regime ou ao imperador.
- publicados sobretudo pelos setores brancos hegemônicos, com a presença de alguns jornais escritos por negros e dedicados aos negros.

**15. (FCMSCSP 2021)** Observe a litografia de Jean-Baptiste Debret, intitulada *Empregado do governo saindo a passeio*, de 1835.



(Apud Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

A imagem, produzida durante o Brasil Império, mostra duas características da sociedade colonial que persistiram após a independência política:

- a cordialidade e o servilismo.
- a desigualdade social e a harmonia das raças.
- a informalidade e a religiosidade.
- o privilégio do setor público e o autoritarismo.
- o patriarcalismo e o escravismo.

## Gabarito:

15: [E]  
14: [E]  
13: [C]  
12: [D]  
11: [A]

10: [A]  
9: [E]  
8: [D]  
7: [B]  
6: [D]

5: [E]  
4: [E]  
3: [A]  
2: [C]  
1: [C]



## Anotações

